

A MORTE DA RÚSSIA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.647112526027>

Data de aceite: 23/04/2025

Jarbas de Holanda Beltrão

Universidade de Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/7122258987407767>

A Revolução socialista na Rússia acabou com a Rússia Imperial e deixou a nação sem identidade nacional

O INÍCIO DA “REVOLUÇÃO SOCIALISTA”

O dia era 24 de fevereiro de 1917 pelo calendário juliano e 10 de março de 1917 pelo calendário gregoriano, quando teria início a 1a. fase da “Revolução Russa”; naquela data ocorreu a abdicação do último dos czares de toda a Rússia, o último da mais longa das dinastias do mundo e da Rússia - a Dinastia Romanov - o Czar Nicolau Romanov, o Nicolau II.

A renúncia do último dos Romanov, foi o ponto de partida, determinante, para o fim de um dos maiores dos Impérios da História e, o início do fim da Nação Imperial Russa. A Duma, o Parlamento Russo, resgatado por Nicolau (II) Romanov, trouxe de volta, após anos sem reunir-

se, aquela Casa Legislativa. A Duma um dos símbolos do Poder do Império, de volta pelo ato Imperial do Czar, estava retornando, contudo, em pouquíssimo tempo aquele poder, foi para órbita do controle das forças anti-imperiais, com predominância, dos partidos, Social-Democrata e Socialista Revolucionário e com reforços de outros pequenos grupos, como: constitucionalistas, nacionalistas, bolcheviques e mencheviques.

CRISE NA SUCESSÃO AO TRONO

A abdicação de Nicolau II, encontrou um cenário sucessório com complicações dentro da Casa Dinástica, o herdeiro direto, hemofílico e menor de idade, o “Czarevitch” Alexandrovich, não pode ocupar o Trono. As Princesas filhas do czar - Olga, Maria, Tatiana e Anastácia - não podiam ocupar o comando Imperial, mulheres só poderiam ocupá-lo por uma situação de excepcionalidade, restou o irmão mais novo de Nicolau II, Michael Alexandrovich, que antes participara do

atentado à vida do místico Rasputin, místico de grande influência na desgastada Corte do último Czar. Rasputin fora recebido como alguém capaz de ajudar na superação da enfermidade do Czarevitch Alexandrovitch (o Príncipe herdeiro). Também pesava sobre o místico, a acusação de ser amante da czarina, além de ser alguém de vida depravadíssima, de embriaguez e mulheres, que levava para o Palácio. Quanto a Michael no dia seguinte ao da sua ocupação do Trono, renunciou. O Trono ficou sem ocupante.

PRISÃO DA FAMÍLIA ROMANOV

A abdicação de Nicolau (II) Romanov, a crise sucessória que, então sucedeu, trouxe como solução aquela apontada pela Duma, ou seja, a formação de um Governo Provisório, sob o comando do deputado Kerensky, ligado ao Partido Social Democrata, político corrupto, indeciso e pouco popular.

A Família Imperial, prisioneira, a partir de então, não pôde mais ocupar o Palácio Residencial de São Petersburgo, e de lá, sob argumento da segurança de seus membros, o Governo Provisório de Kerensky recolheu os nobres da Casa Imperial ao Palácio Alexandre de Tsareskoye, praticamente também um Lar residencial da Família Imperial, por ter um amplo espaço de Lazer para as quatro Princesas (Olga, Maria, Tatiana e Anastácia) e o menino hemofílico Alexandre; os príncipes adoravam ficar naquele Palácio construído pelo bisavô dos mesmos, Alexandre II.

O GOLPE OUTUBRISTA DE 1917

O Governo Provisório, frágil, sem apoio popular, atacado por oposições, tanto à “direita” quanto à “esquerda” não suportou ficar em pé por muito tempo, e em outubro juliano, novembro gregoriano de 1917, com o golpe sob comando de um pequeno partido - o bolchevique - tendo na liderança Vladimir Lenin, tomou de assalto o Palácio Imperial de São Petersburgo, de defesa fragilíssima, toda a família Imperial, tornou-se prisioneira dos revolucionários bolcheviques. Com o golpe outubrista, os bolcheviques tomaram a Duma e se apoderaram do Palácio residencial de Inverno da Família Czarista. Derrubaram o Governo Provisório e avançaram na direção da destruição da Nação Russa, que nunca mais voltaria ser a mesma. A Família foi recolhida para a pequena cidade de Eckaterimburgo, ao sul de São Peteresburgo, na Casa Ipatief, ex-mansão de um milionário russo.

A RÚSSIA BOLCHEVIQUE

A Rússia Revolucionária, socialista, ditadura do Proletariado (bolchevista), substituirá por decreto, não apenas o “ancien regime”, mas, a Nação Russa, a Rússia Cristã Ortodoxa, enfim, por decretos, repressões, deportações, mortes, eliminação da propriedade privada. A Rússia deixaria de existir, desapropriações, imposição de uma economia coletivizada no campo e saques nas cidades e pôr fim a eliminação com morte violenta, sem processo legal, da família Czarista - fuzilamento e trucidamento na Casa Ipatief, hoje Casa do Sangue, local de peregrinações na cidade de Eckaterimburgo - o crime da Família Imperial foi seguido de perseguições de todos os parentes restantes, perseguidos por toda Europa.

DO “HOMEM RUSSO” SEGUE O “HOMEM SOVIÉTICO”

A eliminação da Família Romanov e parentes, perseguição às autoridades eclesiásticas da Igreja Ortodoxa Russa, isso em relação aos membros que não se curvaram aos revolucionários, implantação da obrigatoriedade do ateísmo, destruição dos Templos Ortodoxos, extinção dos símbolos nacionais russos (Bandeira, brasão-águia bicéfala, etc.), perseguições às elites intelectuais admiradas em todo o mundo. A Rússia deixaria de existir; a “Revolução bolchevique” trazia o projeto do novo homem, o “Homem Soviético”, um homem sem distinções, um “Homem único”, obra da Revolução socialista bolchevique, proletária, uma revolução sem adesão popular, mas com “vitória” assegurada pelo Exército Vermelho” dos soldados que traíram o Império e seus oficiais oportunistas, que ficaram com aqueles que prometiam mais benefícios

DESTRUIÇÃO DA VELHA RÚSSIA

A destruição da velha Rússia provocou uma fuga de empresários, proprietários, acadêmicos e intelectuais que segundo Orlando Tiges, professor soviétólogo em suas obras: (“Sussuros” e “História Cultural da Rússia”), teria provocado aproximadamente a expulsão de 3 milhões de russos. Berlim, a capital alemã, tornou-se a “capital da Rússia Ferida.

A ORDEM SOVIÉTICA SE ESPALHA

Adeus Rússia, Rússia das artes (teatro, literatura, poesia) dos filósofos, dos símbolos admirados no Ocidente, foi dada a partida para uma Rússia que “espalharia seus erros pelo mundo”, ocupou, as terras do Mar Báltico ao oceano Pacífico, que a Rússia Imperial não conseguiu fazê-lo, compondo, então, a estranhíssima União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, e com a 2a. GM levou seu projeto à Europa Leste, ali impôs um regime policial em diversas nações do continente; substituindo em muitas delas a ditadura nazista. Com a vitória da frente leste, o modo socialista, surgiu recebendo o comando político de Stalin, chamado de Democracias Populares, a partir de então em direção à destruição da Democracia Liberal burguesa Ocidental.

A QUEDA DA ORDEM SOVIÉTICA

A “Ordem Soviética”, teve seu fim entre os anos de 1989 e 1991, é dissolvida, como efervescente num copo d’água, e o mapa da geopolítica então sofre mudanças; dissolveu-se a estranha engenharia política, Estado formado em 1922, URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, e é antecipada pelas “democracias populares” europeias. No ano 1999, emerge um ex-coronel da KGB, Vladimir Putin, agora como personalidade importante no governo de Boris Yeltsin e que alimentava um ódio sem limites a Gorbachev, considerando-o como o maior dos traidores soviéticos; a propósito da queda da União Soviética - não do comunismo, afirmara o ditador Putin, que a queda do Estado Soviético teria sido “o maior desastre do Século XX” e nos primeiros anos do Século XXI em Conferência de Segurança de Munique, afirmaria que o Ocidente era o grande inimigo da sua Federação Russa da Águia de Duas Cabeças - Rússia que o novo ditador, revelou a admiração por Stalin, que fez retornar o Hino composto na era stalinista como o Hino Nacional do país, Rússia que ele tomou a iniciativa do fechamento dos Arquivos Secretos de Moscou (abertos na era Gorbachev), que revelavam os crimes soviéticos, Rússia que ele mandou acabar com um museu Gulag (campos de concentração soviéticos), Rússia que ele proibiu livros didáticos que condenavam a era stalinista, Rússia que ele promoveu a herói russo o assassino Che Guevara, que teve estátua recentemente inaugurada em território russo. Enfim, a Rússia promotora de perseguições de opositores, antes chamados na Ordem Soviética de “dissidentes”.

A RÚSSIA É O EIXO DAS DITADURAS

Hoje, a Federação Russa é peça importante do Bloco Autoritário, composto por outros, como China, Iran, Coréia do Norte, Venezuela e Nicarágua.

A Rússia de Putin tenta seguir um plano de restauração do Império Soviético, que conta com novos aliados, não aquelas “ditaduras democráticas populares” mas o que já se chama de eixo do mal. Rússia que não mais segue os postulados do marxismo revolucionário, mas os ideais do “Eurasianismo” formulado por Alexandre Duguin, “Fundamentos da Geopolítica” e “A Quarta Teoria Política”, ou seja uma ideologia política que é um mix de: Nacionalismo russo, Ortodoxia Cristã, Fascismo e Bolchevismo, tendo como princípio maior “ O Império Americano deve ser destruído”. E se esforçar em trazer aliados para uma Ordem Global, tendo como uma das lideranças a Federação Russa.

REFERÊNCIAS

FIGES, Orlando. *História Cultural da Rússia*. São Paulo, SP. Ed. Record, 2017.

SERVICE, Robert. *Camaradas, uma história do comunismo mundial*. São Paulo. Europa- América. 2008